



Projeto Pedagógico do Curso

Arquitetura e Urbanismo

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
n.º 151/15/Cepe de
27/8/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

Universidade da Região de Joinville.

U58p Projeto pedagógico do curso Arquitetura e Urbanismo: Campus
Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE,
2015.

156 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Arquitetura e urbanismo. 3. Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille	10
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.4.1 Joinville	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	19
1.6 Corpo dirigente	20
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO	27
2.1 Denominação do curso	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso	27
2.4 Modalidade	27
2.5 Número de vagas autorizadas	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	28
2.7 Período (turno) de funcionamento	28
2.8 Carga horária total do curso	28
2.9 Regime e duração	28
2.10 Tempo de integralização.....	28
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	29
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	29
3.2 Política institucional de extensão.....	30
3.3 Política institucional de pesquisa	32
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	35
3.5 Proposta filosófica do curso.....	36
3.4.1 Homem e sociedade	36
3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	37

3.4.3 Educação e universidade	37
3.4.4 Educação inclusiva.....	38
3.4.5 Concepção filosófica do curso	39
3.4.6 Missão do curso	41
3.5 Objetivos do curso.....	41
3.5.1 Objetivo geral do curso	41
3.5.2 Objetivos específicos do curso.....	41
3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	42
3.6.1 Perfil profissional do egresso.....	42
3.6.2 Campo de atuação profissional.....	44
3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	47
3.7.1 Matriz curricular.....	48
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico	51
3.7.3 Integralização do curso	75
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	78
3.7.5 Atividades extracurriculares	80
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	82
3.9 Inovação pedagógica e curricular.....	84
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos	84
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem...86	
3.12 Apoio ao discente	87
3.12.1 Acolhimento e integração do ingressante	88
3.12.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	88
3.12.3 Central de Relacionamento com o Estudante	89
3.12.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	89
3.12.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais ...	91
3.12.3.3 Laboratório de Acessibilidade	92
3.12.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	93
3.12.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	93
3.12.3.6 Assessoria Internacional	94
3.12.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil	95
3.12.3.8 Departamento ou área	95
3.12.3.9 Outros serviços oferecidos.....	96

3.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	98
3.14 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	100
3.14.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	100
3.14.2 Recursos audiovisuais	102
4 CORPO DOCENTE	104
4.1 Gestão do curso	104
4.2 Colegiado do curso	104
4.3 Coordenação do curso	105
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	105
4.5 Corpo docente do curso	106
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	108
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	110
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	110
5.2.1 <i>Campus Joinville</i>	110
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	110
5.4 Salas de aula.....	111
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	111
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	112
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	112
5.6.1 Espaço físico.....	113
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	114
5.6.3 Acervo	114
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	115
5.6.5 Acesso a bases de dados	117
5.6.6 Acervo específico do curso	118
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços....	118
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	124

REFERÊNCIAS

ANEXO I

ANEXO II

ANEXO III

FIGURAS

FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES	11
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE.....	23
FIGURA 3 – SUBPROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	88
FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO.....	94

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar

(administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação

humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

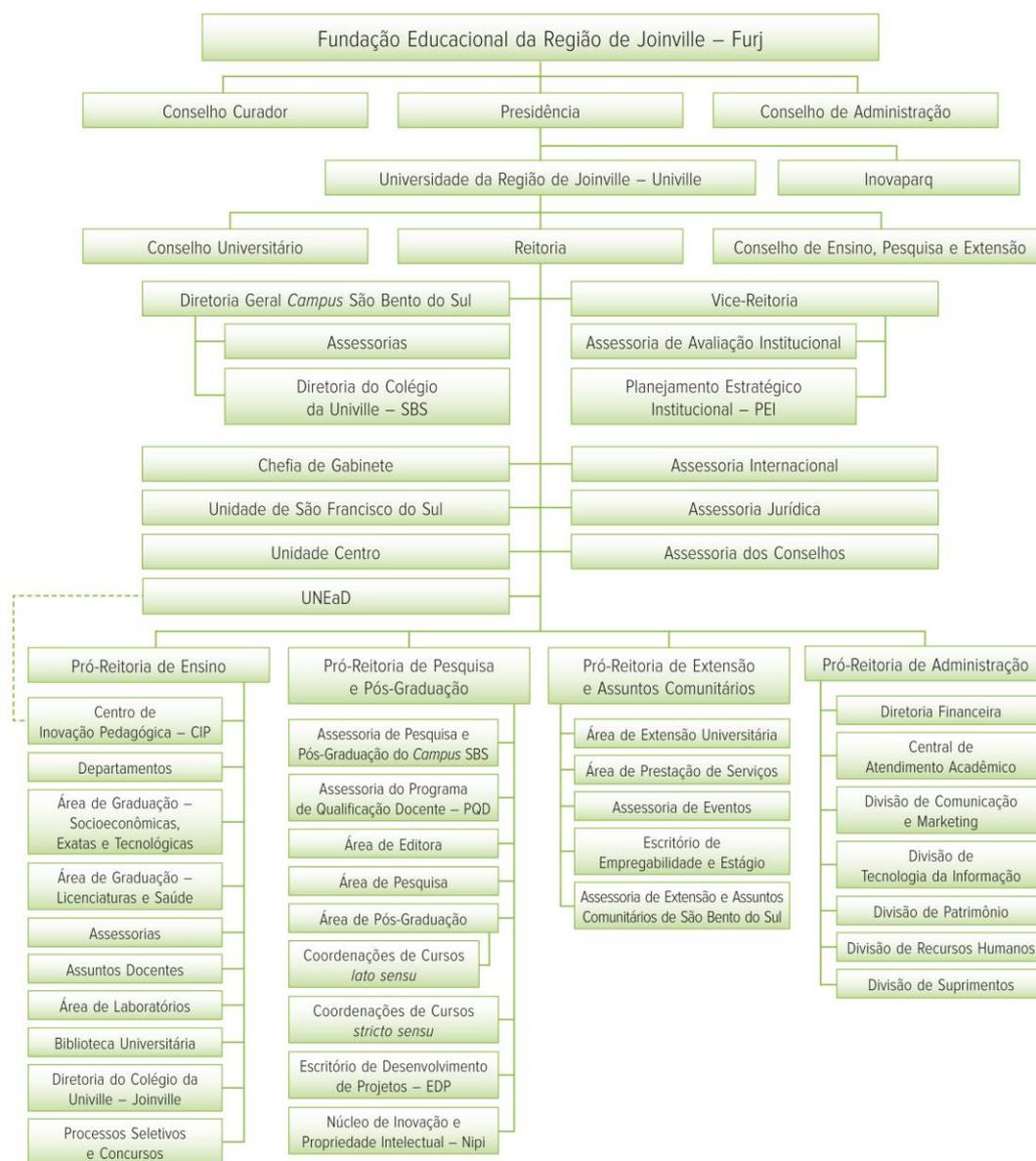
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;

- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado.

2.1.1 Titulação

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) da Univille obterá o título de arquiteto e urbanista.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n. 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: 28/7/2011, por meio da Resolução n. 09/11 do Conselho Universitário.

Autorização de funcionamento: 29/9/2011, por meio do Parecer 114/11 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Reconhecimento: Somente autorizado; em fase de implantação.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

Não se aplica ao curso em processo de implantação.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no período noturno das 19h às 22h30, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 7h30 às 11h, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.600 horas, equivalentes a 4.320 horas/aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7 anos

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo busca continuamente o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes na política da Univille. De forma mais específica, pretende desenvolver no futuro profissional

competências e habilidades gerais, bem como reflexão e amplitude de conhecimentos necessários à atuação em diferentes áreas e funções.

As disciplinas Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental auxiliam na fixação dos conteúdos e projetos desenvolvidos por meio de aulas práticas realizadas no laboratório de maquete e de conforto ambiental, respectivamente. Além disso, é disponibilizado o uso de laboratório de simulação para potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

O curso organiza anualmente a Semana da Arquitetura e Urbanismo, bem como promove palestras e cursos para auxiliar os alunos a conhecerem profissionais com diversificado ponto de vista sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo e atividades práticas (*workshop*). Essas atividades extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares.

Todo início de período letivo é realizada reunião com os docentes do curso para alinhar os planos de ensino de modo a contemplar a interdisciplinaridade, sendo as disciplinas de projeto as norteadoras dos temas a serem trabalhados em cada série. O intuito é promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade.

O curso é avaliado anualmente pelo Programa de Avaliação Institucional. A flexibilização de acesso ao curso e a inclusão social ocorrem por meio de programas de bolsa de estudo e financiamento estudantil.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possibilita o desenvolvimento de atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais, projetos de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos. Algumas atividades de extensão são destacadas a seguir:

- Participação dos docentes e discentes como ouvintes e/ou como participantes na Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), realizada anualmente, na qual são apresentados os resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Semana da Comunidade: anualmente a Univille promove evento comemorativo de seu credenciamento como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer a instituição e suas ações comunitárias. O curso de Arquitetura e Urbanismo participa por meio de estande na Feira das Profissões,

oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira. Além disso, durante a semana, os estudantes do curso podem participar de palestras nos mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos, entre outros.

O curso vislumbra algumas linhas de atuação dos docentes para extensão, como análise dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário, sustentabilidade, arquitetura no contexto da cibercultura, escritório modelo e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de Joinville.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoiar o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de

pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Arquitetura e Urbanismo aplica os princípios institucionais de pesquisa da Univille por meio da participação de professores e estudantes em programas institucionais e/ou projetos de pesquisa, bem como na organização e participação em eventos científicos. Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de

Pesquisa da Univille, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Essas atividades podem ocorrer nas seguintes linhas de trabalho:

- fomenta-se a pesquisa relacionada ao conforto ambiental, para o qual podem ser vinculados trabalhos de TCC e Pibic, pois com a criação do laboratório de conforto ambiental, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, surgiram novas possibilidades de fomentar o conhecimento nessa área;
- outra área de atuação vislumbrada é a análise morfológica urbana e de mobilidade, tendo como contribuição o desenvolvimento sustentável da arquitetura e urbanismo, com recorte no estudo de caso da cidade de Joinville;
- investigação dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos, procedimentos metodológicos que abrangem revisão de literatura, técnicas de pesquisa diagnóstica, técnicas de pesquisa descritiva, técnicas de rastreamento de vestígios físicos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de Joinville e a sustentabilidade voltada às construções e contexto urbano;
- foi identificada também a possibilidade de participação de alunos e professores do curso em projetos de pesquisa do mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, destacando-se as seguintes linhas de pesquisas: a) Estudos Interdisciplinares em Cultura e Sustentabilidade, que abriga pesquisadores envolvidos no estudo interdisciplinar da compreensão e análise dos processos de constituição do patrimônio cultural e ambiental. A produção científica dos participantes do grupo tem priorizado a investigação de temas que se referem à dinâmica social e política que articulam discursos de sustentabilidade e poder. São discutidos temas como a preservação, a percepção e a representação social sobre a paisagem cultural, o patrimônio cultural ambiental e industrial; b) Cidade, Cultura e Diferença, que atualmente congrega pesquisas e estudos sobre cidades nos seguintes temas: intervenções e requalificações do espaço em áreas centrais; memórias urbanas e processos de identificações culturais; c) Grupo de Estudos

Interdisciplinares de Patrimônio Cultural, que direciona seus estudos ligados ao patrimônio cultural;

- participação de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo em projetos de pesquisa dos cursos de graduação e mestrado em Design da Univille, destacando-se os estudos das relações do design com a realidade social, considerando o contexto urbano, a sociedade, o meio ambiente, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Com a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo no *campus* Joinville, a Univille responde às demandas que visam ao desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

A cidade de Joinville é a mais populosa do estado de Santa Catarina. Por causa da existência de uma riquíssima arquitetura histórica por conta de seu caráter industrial, apresenta um amplo contrassenso em virtude do grande crescimento urbano e da especulação imobiliária e sua preservação, por meio de memórias de seu patrimônio histórico.

Além disso, a especulação imobiliária acarreta o crescimento desordenado da cidade, o que implica baixa qualidade de vida, por causa dos problemas urbanos não planejados, como congestionamentos, periferização da camada populacional de baixa renda, aumento de custo em infraestrutura urbana decorrente da existência de glebas em meio ao sítio urbano etc. Os problemas das cidades contemporâneas e as políticas públicas devem ser discutidos nas instituições de ensino superior, garantindo assim pesquisas em melhorias da qualidade urbana e sua sustentabilidade.

A cidade oferece demandas de mercado de trabalho em virtude do expoente habitacional das cidades, da emergência do desenvolvimento e do planejamento urbano, intensificado com a Agenda 21, estatuto das cidades e o Plano de Mobilidade Urbana. Há que se citar, ainda, as demandas geradas pelo desenvolvimento industrial expressivo, pelas potencialidades geopolíticas, comerciais e de turismo, pela necessidade de zelar, conservar e gerir o patrimônio

histórico e cultural e, ainda, o riquíssimo patrimônio ambiental que singulariza a região da Baía da Babitonga e seu precioso ecossistema.

Assim, justifica-se a existência de um curso que, além de contemplar a complexidade contemporânea e a abrangência universal da profissão, promova arquitetos e urbanistas capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais. A Univille é o lugar apropriado para tal proposta. Possui, nos valores e princípios de seu planejamento estratégico, o anseio de lançar a cidade no século XXI consciente de sua riqueza ambiental, histórica e cultural (Univille Verde e Univille Cultural), ao mesmo tempo em que se preocupa em articular as necessidades e demandas do mercado de trabalho a uma sólida formação humanística, responsabilidade ambiental e comprometimento com a cidadania.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.4.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.4.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.4.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva,

traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.4.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.4.5 Concepção filosófica do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille foi concebido com base em três premissas fundamentais:

- 1) curso articulado ao seu tempo, na medida em que promove a integração da dinâmica das novas circunstâncias e possibilidades contemporâneas a fundamentos sólidos imprescindíveis para a formação de um profissional atuante no desenvolvimento e no pensamento crítico da arquitetura, das cidades e seus territórios;
- 2) curso integrado às demandas arquitetônicas e urbanas de sua região, compreendidas e perspectivadas como problemas universais da arquitetura e do urbanismo;
- 3) curso em que as várias áreas de formação do arquiteto e urbanista são contempladas, reconhecendo e potencializando a articulação entre elas. Essa integração proporcionará aos egressos uma formação teórica, técnica, ambiental e projetiva sintonizada com as condições e exigências da profissão na contemporaneidade.

A filosofia do curso depende diretamente do modo como foi concebida a

integração dos componentes curriculares, organizados de forma que os conteúdos possam ser desenvolvidos articuladamente em cada uma das séries e ao longo do curso. Essa integração terá como ponto de convergência o desenvolvimento de projetos realizados na 1.^a e 2.^a série no componente denominado Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo, na 3.^a e 4.^a série no componente curricular denominado Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e na última série no Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada série do curso o estudante será incentivado a desenvolver projetos que integrem os conteúdos abordados naquela série e em séries anteriores. Os projetos serão desenvolvidos a partir da especulação teórica, técnica ou projetiva, nas várias escalas atuantes da profissão, ou seja, do edifício à cidade e ao território. A cada ano os projetos versarão sobre temas universais da arquitetura e urbanismo. Os temas deverão ser previamente discutidos pelos professores, anteriormente ao início do ano letivo. Essas discussões preliminares servirão à delimitação do tema e seus problemas, definição de terrenos para exercícios projetivos, acordados necessariamente antes do início das aulas. A problematização dos temas será sempre o espaço, o lugar, a arquitetura, o edifício, o terreno, a criação, a cidade, o território dos quais partem os trabalhos e as pesquisas.

Os projetos serão orientados por professores responsáveis pelos componentes curriculares Teoria e Projeto Integrado, Ateliê de Oficina de Projeto Integrado e Trabalho de Conclusão de Curso. Professores dos demais componentes curriculares contribuirão durante suas aulas na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

Pretende-se que os produtos finais (realizados individualmente e em conjunto) ofereçam subsídios para a compreensão e a transformação da cidade, a concepção da arquitetura, o enriquecimento teórico e crítico sobre a arquitetura e a cidade e seus vários desdobramentos possíveis. Buscar-se-á desenvolver uma atmosfera que propicie o ensino com pesquisa a partir do incentivo à inquietação curiosa, problematização da realidade, investigação das possibilidades, busca de dados e informações e a proposição de soluções criativas, viáveis e sustentáveis.

3.4.6 Missão do curso

Promover a formação de profissionais arquitetos e urbanistas atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, culturais, tecnológicos, ambientais e históricos, à concepção e à construção do espaço habitado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável.

3.5 Objetivos do curso

3.5.1 Objetivo geral do curso

Formar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, profissionais em Arquitetura e Urbanismo aptos a compreender, a refletir e a propor espaços para ocupação humana com qualidade, respeito à vida, aos lugares e ao meio ambiente.

3.5.2 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos são:

1. Propiciar aos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo uma formação que contemple:
 - a) Formação básica:
 - i. formação relativa às humanidades, ciências sociais e cidadania que promova o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico e reflexivo a respeito dos aspectos humanos, artísticos, estéticos, históricos, sociais, políticos e econômicos relacionados à atuação profissional;
 - ii. formação relativa aos fundamentos básicos nas ciências exatas como subsídio ao domínio da física, de sistemas estruturais e da informática necessários à atuação profissional;

- iii. formação relativa aos métodos, processos e práticas de composição, criação e resolução de problemas formais, funcionais e simbólicos relativos à constituição do espaço;
- iv. formação relativa aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional.

b) Formação profissionalizante concernente ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação em Arquitetura e Urbanismo.

2. Promover a interação entre a Universidade e a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

3.6 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.6.1 Perfil profissional do egresso

Quanto ao perfil profissiográfico, as competências desse profissional pressupõem um conjunto variado de consciências, saberes e compromissos:

- a) consciência: da história de sua profissão e campos afins; da história da ocupação humana sobre o território (aspectos políticos, socioeconômicos, tecnológicos, artísticos e simbólicos); de sua inserção determinante na cultura contemporânea; da necessidade de frequente atualização de conhecimentos; do entendimento dos conhecimentos específicos (emprego adequado e econômico das materiais de construção, instalações equipamentos prediais e organização de canteiro do obra);
- b) saberes: domínio dos procedimentos de pesquisa e produção do conhecimento; domínio para conceber e representar os projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua execução, considerando as técnicas e tecnologias relacionadas à construção e à ordenação dos lugares, edifícios, cidades e regiões; aplicação das questões de conforto ambiental;

domínio (e capacidade de atualização) do conhecimento e das ferramentas qualificadoras de sua atuação profissional; do manancial crítico-científico que se dedica ao entendimento mais amplo e efetivo da arquitetura, das cidades e do território;

- c) compromissos éticos: com a cidadania e o desenvolvimento humano, com a qualificação permanente do ambiente construído; com a sustentabilidade, em todos os âmbitos, das edificações, das cidades e da natureza.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais.

1. Competências humanas: o egresso do curso será capaz de:

- a) compreender e analisar criticamente as manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanas, na história e na contemporaneidade;
- b) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- c) expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- d) criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- e) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- f) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- g) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2. Competências de gestão: o egresso do curso será capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;

- c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação.

3. Competências técnico-profissionais: o egresso do curso será capaz de:

- a) atuar em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- b) atuar em projetos de infraestrutura e integração de transportes em planejamento urbano e regional;
- c) compreender os projetos complementares: prevenção contra incêndio, instalações prediais,
- d) coordenar equipes integradas em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) coordenar equipes de planejamento, canteiro e construção de obras de arquitetura e urbanismo;
- f) avaliar criticamente sua área de atuação em relação à sustentabilidade da natureza e dos espaços construídos;
- g) aplicar técnicas e recursos relativos ao conforto ambiental;
- h) aplicar teorias e práticas relativas à conservação, gestão e adequação de conjuntos artísticos, arquitetônicos e urbanos de interesse patrimonial;
- i) compreender de forma integrada e multidisciplinar sua atividade, numa escala que vai do particular ao mais geral, do detalhe do projeto à cidade e ao território.

3.6.2 Campo de atuação profissional

A arquitetura é uma das profissões mais antigas e reconhecidas da história humana. O Arquiteto e Urbanista é o profissional apto e responsável pela proposição de grande parte dos espaços e edifícios habitados pelo homem, e também de suas cidades. Atualmente o campo profissional assiste a uma diversificação impressionante, devido à globalização e às novas tecnologias de transporte, comunicação e informação, que permitem aos arquitetos abrirem novos campos de

trabalho independentemente da distância geográfica. Ademais, problemas essenciais da habitação humana tem se tornado cada vez mais emergentes, como o déficit habitacional, a sustentabilidade dos edifícios e das cidades, o crescimento acelerado dos centros urbanos. Esses e outros problemas proporcionam ao Arquiteto e Urbanista um número crescente de desafios e também de perspectivas de atuação.

As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

- I. supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II. coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III. estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV. assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V. direção de obras e de serviço técnico;
- VI. vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII. desempenho de cargo e função técnica;
- VIII. treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX. desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X. elaboração de orçamento;
- XI. produção e divulgação técnica especializada e execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições supramencionadas dizem respeito aos seguintes campos de atuação:

- I. Arquitetura e urbanismo: concepção e execução de projetos;
- II. Arquitetura de Interiores: concepção e execução de projetos de ambientes;

- III. Arquitetura paisagística: concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV. Patrimônio histórico-cultural e artístico: práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V. Planejamento urbano e regional: planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arreamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;
- VI. Topografia: elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- VII. Tecnologia e resistência dos materiais: conhecimento dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- VIII. Sistemas construtivos e estruturais: desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas; instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;
- IX. Conforto ambiental: técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- X. Meio ambiente: estudo e avaliação dos impactos ambientais,
- XI. Licenciamento ambiental: utilização racional dos recursos disponíveis.

O profissional de Arquitetura e Urbanismo pode atuar em:

- I. Escritórios de arquitetura e urbanismo;
- II. Escritórios de engenharia;
- III. Empresas de construção civil e incorporação;
- IV. Instituições de planejamento e ordenação urbanas;
- V. Instituições de reconhecimento, conservação e gestão do patrimônio histórico e artístico;
- VI. Empresas e ONGs de preservação do ambiente humano e da sustentabilidade geral das cidades e da natureza;
- VII. Indústrias relacionadas à construção;
- VIII. Universidades e centros de pesquisa e reflexão, teoria, crítica e história da arte, da arquitetura e das cidades.

3.7 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;

- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.7.1 Matriz curricular

Série	Componentes curriculares						
1	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I	8	2	6	288	240	576
	Urbanismo	2	1	1	72	60	72
	Tecnologia da Construção I	4	2	2	144	120	144
	Desenho e Meios de Expressão e Representação	4	2	2	144	120	288
	História das Artes e Estética Aplicada	4	2	2	144	120	144
	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica (NC)	2	2	0	72	60	72
Total da carga horária 1.ª série		24	11	13	864	720	1.296
Série	Componentes curriculares						
2	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo II	8	2	6	288	240	576
	História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo I	2	1	1	72	60	72
	Ergonomia e Desenho Universal	2	1	1	72	60	72
	Estudos Socioeconômicos e Ambientais	2	1	1	72	60	72
	Informática Aplicada I	2	1	1	72	60	72
	Resistência dos Materiais e Sistemas Estruturais	4	2	2	144	120	144

	Instalações e Equipamentos Prediais	2	1	1	72	60	72
	Topografia e Geoprocessamento	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 2.ª série		24	10	14	864	720	1.152
Série	Componentes curriculares						
3	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	8	2	6	288	240	576
	Conforto Ambiental	4	2	2	144	120	144
	Historia da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo II	2	1	1	72	60	72
	Sistemas Estruturais Estruturas de Aço e Madeira	4	2	2	144	120	144
	Planejamento Urbano e Regional I	4	2	2	144	120	144
	Informática Aplicada II	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 3.ª série		24	10	14	864	720	1.152
Série	Componentes curriculares						
4	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores	8	2	6	288	240	576
	Planejamento Urbano e Regional II	4	1	3	144	120	144
	Infraestrutura Urbana	4	2	2	144	120	144
	Tecnologia da construção II	2	1	1	72	60	72
	Patrimônio Cultural	4	1	3	144	120	144
	Inovação e Empreendedorismo (NC)	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 4.ª série		24	8	16	864	720	1.152
Série	Componentes curriculares						
5	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6	2	4	216	180	72 OG+272 OE+204 banca
	Ética Profissão e Cidadania	1	1		36	30	36
	Total da carga horária 5.ª série	7	3	4	252	210	584
Total dos componentes curriculares das séries					3.708	3.090	5.336
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)					432	360	72
Atividades complementares					180	150	0
Total geral da carga horária do curso					4.320	3.600	5.408

Obs.:

- TCC = 216 h/a para o acadêmico, sendo 72 h/a de aulas teóricas, 8 h/a de orientação específica e 136 h/a de atividades práticas para a execução do TCC.
- TCC – 72 h/a de orientação geral ao longo do período letivo, 272 h/a de orientação específica (conforme o número de alunos, atualmente o orçamento está com a média de 34, logo, 8×34 estudantes) e 204 de banca (34×6), tudo em regime seriado anual conforme os demais componentes, atendendo às normativas institucionais.
- Atividades complementares: regulamento anexo a este projeto (anexo I).
- ECS: 72 h/a operacionais para professor supervisor dos estágios curriculares supervisionados.
- ECS: regulamento anexo a este projeto (anexo II).
- Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica e Inovação e Empreendedorismo são disciplinas do Núcleo Comum das Engenharias. Alunos poderão cursá-las em turmas de outros cursos desde que não haja coincidência de horários.
- Outras disciplinas que sejam comuns a outros cursos da Univille poderão ser cursadas pelos alunos em turmas de outros cursos desde que não haja coincidência de horários.

Regime: Seriado anual.

Duração: 5 anos.

Quadro 1 – Integralização da matriz curricular proposta

Componente curricular	Carga hora/aula	Carga hora
Componentes curriculares das séries	3.708	3.090
Estágio Curricular Supervisionado	432	360
Atividades complementares	180	150
Total	4.320	3.600

Núcleo compartilhado

Entre as disciplinas propostas no projeto de autorização, foram identificadas aquelas que são compartilhadas por pelo menos dois dos cursos que formam a área de engenharias e exatas da Univille. Com base nessa identificação, definiram-se disciplinas que compõem o Núcleo Compartilhado:

Quadro 2 – Núcleo Compartilhado

Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	72	Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Química e Sistemas de Informação
Inovação e Empreendedorismo	72	

As disciplinas do Núcleo Compartilhado permitirão a formação de turmas em que estejam matriculados alunos dos diferentes cursos, incluindo os de Arquitetura e Urbanismo. Nesse sentido, a construção anual dos horários dos cursos indicados no quadro 2 deverá ser feita de tal maneira que oportunize a constituição de turmas das disciplinas compartilhadas com alunos dos diferentes cursos.

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

1.ª série

Disciplina: Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Geometria descritiva. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástico-formal e concepção e execução de projeto.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2010.

MONTENEGRO, G. A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.

Referências complementares

HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martin Fontes, 2012.

Neufert. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2010

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Barcelona: Ed. GG, 1979

ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Disciplina: Urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introduzir o conhecimento do urbanismo por meio de sua história, dos conceitos extraídos de bases teóricas e práticas de campo para identificação dos elementos de morfologia, dinâmica e escalas urbanas.

Referências básicas

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

CHOY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 510 p. (Cidades). ISBN 9788578274214.

Referências complementares

CULLEN, G. Paisagem urbana. Barcelona: GG, 2010

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo : Martins Fontes, 1980.

LE CORBUSIER. Urbanismo. 1.ed. Martins Fontes: São Paulo, 2009

CALABI, Donatela. História do Urbanismo Europeu. São Paulo : Perspectiva, 2012. ISBN 978-85-273-0933-2

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2003

Disciplina: Tecnologia da Construção I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Materiais de construção, suas características, métodos, especificações, propriedades, normas para aplicação na arquitetura, no urbanismo e no paisagismo. Os processos construtivos, técnicas e tecnologias aplicadas à construção civil e ao ato projetual, a partir da observação, pesquisa e análise das etapas de construção do edifício (serviços preliminares, canteiros de obras, fundação, estrutura, fechamentos, cobertura, instalações).

Referências básicas

BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. vol. I. S. Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1975

BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. vol.II. S. Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1975

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. São Paulo: PINI/IPT, 2006.

Referências complementares

AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até a sua cobertura. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1977.

MOLITERNO, Antonio. Caderno de Projetos e Telhados em estrutura de madeira. S. Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2013

REBELLO, Yopan C. P. A concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigate, 2010.

BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (Org.). Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea. 2. ed. Tupã (SP): ANAP, 2016. 382 p. ISBN 9788568242155

Disciplina: Desenho e Meios de Expressão e Representação

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O desenho como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, tanto gestual quanto formal, nas representações da linguagem arquitetônica, urbanística e paisagística. Confecção de maquetes e de modelos de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Referências básicas

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa Martins, 2011.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetonico. São Paulo: E. Blucher, 2001

CHING, F. Manual de Dibujo Arquitetonico. Barcelona: Gustavo Gili, 2013

CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gili, 2014

YANES, Magali Delgado; REDONDO, Ernest. Desenho livre para arquitectos. Barcelona: Estampa, 2009.

Disciplina: História das Artes e Estética Aplicada

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estética: conceito, objeto de estudo, principais correntes do pensamento estético. História da Arte: conceito, objeto de estudo e modelos de análise para o objeto artístico ou o fenômeno estético. As diferentes expressões artísticas: pintura, escultura, teatro, literatura, música. Estudo da expressão artística na pré-história, antiguidade, idade média e idade moderna. Relações entre as artes e a arquitetura e urbanismo. Contextualização da arte por meio das expressões em forma de desenho e sua materialização.

Referências básicas

ARGAN, G. C. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos.** Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ECO, H. **História da beleza.** Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Referências complementares

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e Sociedade.** S. Paulo: Martins Fontes, 1990.

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão.** São Paulo: Pioneira, 2001.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

DUCHER, Robert. **Características dos estilos.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GULLAR, Ferreira,. **Vanguarda e subdesenvolvimento : ensaio sobre arte.** 2. ed São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 1978.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

- SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Nova Fronteira, 2000.
- DANTO. Artur. **A Transfiguração do lugar comum**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- TREVISAN, Armindo. **Como apreciar a arte**. Porto Alegre: Uniprom, 1999.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Metodologia do estudo. Metodologia do trabalho acadêmico. Planejamento e formulação da pesquisa científica e tecnológica. Leitura, interpretação e redação textual. Elaboração e execução de trabalhos científicos. Técnicas de apresentação oral. Ética na pesquisa.

Referências básicas

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LOPES, M. *et al.* **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 2. ed. Joinville: Editora Univille, 2008.
- UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Joinville: Editora Univille, 2009.

Referências complementares

- REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2 BC , 3 SBS, 3 BUC

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

2.ª série

Disciplina: Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo II
Carga horária: 288 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano.

Referências básicas

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Barcelona: GG, 1979.

HERTZBERGER, H. **Lição de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Referências complementares

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Nobel, 2012.

CHING, Francis D. K; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

Neufert. **A arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gustavo Gili, 2014

Panero, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores, Editora Gustavo Gili, 2005

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. 8. ed. São Paulo: Senac; 2005

Disciplina: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo I
Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordar a história da cidade e sua produção arquitetônica e de organização do espaço desde os primórdios da civilização até o Renascimento, buscando a identificação das principais teorias e transformações ocorridas ao longo desse processo histórico.

Referências básicas

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MUNFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1982.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1971.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. F. **Iniciação à história da arte**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

Disciplina: Ergonomia e Desenho Universal

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Subsídios técnicos do desenho universal e sua aplicação nos projetos arquitetônico, urbanístico e paisagístico. Preparar o aluno para conhecimento da inclusão ou adaptação nas intervenções projetuais. A ergonomia como paradigma para uma vida melhor. Acessibilidade universal.

Referências básicas

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.492:** representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9.050:** normas de acessibilidade. Rio de Janeiro, 2004.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.

Referências complementares

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8.ed Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE CORBUSIER. **The modulator: a harmonious measure to the human scale, universally applicable to architecture and mechanics**. Basel: Birkhäuser,2011.Vol. 1

LE CORBUSIER. **The modulator: a harmonious measure to the human scale, universally applicable to architecture and mechanics**. Basel: Birkhäuser,2011.Vol. 2

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 14.ed Sao Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000.

PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. GG, 2014..

Disciplina: Estudos Socioeconômicos e Ambientais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise e debate do processo de desenvolvimento social, econômico, ambiental e político com ênfase na realidade da América Latina e Brasil, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo. A relação entre o pensamento e a produção da arquitetura e do urbanismo (e das cidades) e os fatores e determinantes sociais, econômicos e ambientais predominantes em cada período político brasileiro. Conceitos gerais de políticas e planejamento ambiental; antropológico; desenvolvimento sustentável; plano de gestão ambiental; conservação de recursos naturais; ética ecológica; ações de preservação da paisagem; proteção dos recursos naturais; meio antrópico; ambiente natural e cenários ambientais. Estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Referências básicas

BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Espaço Liberdade/Fapesp, 1998.

DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2004.

VELHO, G. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Referências complementares

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (Org.). **Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**. 2. ed. Tupã (SP): ANAP, 2016. 382 p. ISBN 9788568242155

Disciplina: Informática Aplicada I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Utilização de ferramentas computacionais para a elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas nas áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo. Introdução a *softwares* de desenho técnico assistido por computador, seus comandos e rotinas em nível básico.

Referências básicas

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2015: Utilizando Totalmente**— São Paulo: Érica, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994. 27 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196 - Desenho técnico - Emprego de escalas**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1999. 2p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8402 - Execução de caracter para escrita em desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994. 4 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403 - Aplicação de linhas em desenhos - tipos de linhas - largura das linhas - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 5 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8404 - Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8993 - Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos - procedimento**. Rio de Janeiro, 1985. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro, 1995. 14 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068 - Folha de desenho - leiaute e dimensões : padronização**. Rio de Janeiro , 1987. 4p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico. 13 p. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10582 - **Apresentação da folha para desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro , 1988. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12298 - **Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico**. Rio de Janeiro , 1995. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13142 - **Desenho técnico - dobramento de cópia**. Rio de Janeiro , 1999. 3 p.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman.2000.

Referências complementares

ANDRADE, Maria Angela Serafim de. **CoreIDRAW X5**. São Paulo: SENAC, 2010

BURCHARD, Bill; PITZER, David; SOEN, Francis. **Desvendando o AutoCad 14**. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GÓES, Kátia. **Autocad map: explorando as ferramentas de mapeamento**. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Movimento Ltda, 2000.

Disciplina: Resistência dos Materiais e Sistemas Estruturais
Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos básicos e específicos de resistência dos materiais e estabilidade das construções. Noções de teoria das estruturas. Conhecimentos necessários para verificar a segurança de elementos estruturais.

Referências básicas

BOTELHO, M. H. C. **Concreto armado: eu te amo (para arquitetos)**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de estruturas** – um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2001.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2000.

Referências complementares

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros : estática**. 5. ed Sao Paulo: Makron Books, 1994.

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2013.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell (Autor). **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

Disciplina: Instalações e Equipamentos Prediais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Instalações hidráulicas prediais: água fria, água quente e combate a incêndio; esgoto sanitário, esgoto pluvial e gás e sua relação com o projeto de arquitetura. Conceitos de eletricidade e de instalações elétricas, distribuição de luz e força para as construções. Distribuição das instalações de telefonia, lógica, TV, segurança, condicionamento ambiental artificial, sistemas de aterramento, automação. Circulação de bens e usuários e execução de projetos compatíveis com a arquitetura e urbanismo.

Referências básicas

AZEVEDO NETTO, J. M. **Manual de Hidráulica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1986

VIANNA, Marcos Rocha. **Instalações hidráulicas prediais**. 4. ed. Nova Lima, MG: Imprimatur Artes, 2013. 316 p.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo. Blucher, 2010.

Referências complementares

GARCEZ, L. N. **Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 15.ed. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6.ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2013

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto. Aplicação em projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos. A escala do lote, da gleba, da cidade, do estado. O geoprocessamento como instrumento de planejamento territorial.

Referências básicas

BORGES, A. C. **Topografia**. vol.I. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

BORGES, A. C. **Topografia**. vol. II. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

CÂMARA, G. *et al.* **Introdução à ciência da geoinformação**. 2. ed. rev. e amp. São José dos Campos: INPE, 2001.

MOURA, A. C. M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Edição da Autora, 2005.

Referências complementares

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. **Topografia contemporânea: planimetria**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

3.ª série

Disciplina: Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NABIL, B. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação da Liberdade, 2004.

PERRONE, R. A. C.; VARGAS, R. A.; VARGAS, H. C. **Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Edusp, 2014.

Referências complementares

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2013.

PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2014.

Disciplina: Conforto Ambiental

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Estudo, compreensão e aplicação, em projeto arquitetônico e urbanístico, das variáveis climáticas, tais com radiação solar, ventos, temperaturas e umidade do ar. Conhecimentos gerais sobre acústica, propriedades do som e suas implicações na arquitetura. Antropometria. Conceitos de luminotécnica, iluminação artificial de ambientes internos e externos às construções. Projetos elétricos de edifícios residenciais, comerciais e industriais. Edifícios inteligentes. Sistemas de comunicação e as implicações na arquitetura.

Referências básicas

GONCALVES, R. **Ação do vento nas edificações – teoria e exemplos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

ROMERO, M. A. B. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. São Paulo: Pró-Editores, 2000.

Referências complementares

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica & condicionamento de ar**. 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores** : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CREDER, Hélio,. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CREDER, Helio. **Manual do instalador eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

História da arquitetura do Barroco até a idade contemporânea. Análise da produção artística e arquitetônica do início do Barroco, da Idade Moderna – século XV – ao Movimento Moderno, com ênfase para as transformações urbanísticas. A produção dos grandes mestres da arquitetura moderna e sua relação com a formação do estilo internacional e o rebatimento na arquitetura brasileira. O Barroco afro-brasileiro.

Referências básicas

BENEVOLO, L. **História da arquitetura moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012.

MITCHELL, W. J. **E-Topia: a vida urbana, mas não como a conhecemos**. São Paulo: Senac, 2002.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: GG, 2013.

PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Disciplina: Sistemas Estruturais: Estruturas de Aço e Madeira

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceitos de resistência dos materiais de elementos aplicados aos sistemas estruturais de estruturas metálicas e de madeira para a concepção global dos projetos de arquitetura.

Referências básicas

GONÇALVES, Roberto Martins; MUNAIAR NETO, Jorge; SALES, José Jairo de; MALITE, Maximiliano. **Ação do vento nas edificações: teoria e exemplos**. 2. ed. São Carlos, SP: EESC-USP, 2007.

MOLITERNO, A. **Caderno de projetos e telhados em estruturas de madeira**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2001.

Referências complementares

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americana NDS e Européia EUROCODE 5**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano.

Referências básicas

JULIÀ, S. **Redes metropolitanas**. Barcelona: GG, 2006.

OLIVEIRA, F. *et al.* (Orgs.). **Grandes projetos metropolitanos**: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002.

Referências complementares

ANTONUCCI, D. (Org.). **Urbanização na virada do mundo**. Enfoques e perspectivas do programa ONU-habitat. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

GOVERNO FEDERAL. **Lei Federal 10.257/01** – Estatuto da Cidade.

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei**: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos ; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade**: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

SCHUTZER, J. G. **Cidade e meio ambiente**. A apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Informática Aplicada II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Normas e convenções; sistemas de projeções; teoria dos cortes, comandos de desenho e edição; dimensionamento; plotagem. Maquetes tridimensionais.

Referências básicas

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2015: Utilizando Totalmente** São Paulo: Érica, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492-Representação de projetos de arquitetura**. Rio de Janeiro , 1994. 27 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196 - Desenho técnico - Emprego de escalas**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1999. 2p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8402 - Execução de caracter para escrita em desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994. 4 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403 - Aplicação de linhas em desenhos - tipos de linhas - largura das linhas - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 5 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8404 - Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos - procedimento**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8993 - Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos - procedimento**. Rio de Janeiro , 1985. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro , 1995. 14 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068 - Folha de desenho - leiaute e dimensões : padronização**. Rio de Janeiro , 1987. 4p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico**. 13 p. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10582 - Apresentação da folha para desenho técnico - procedimento**. Rio de Janeiro , 1988. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12298 - Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico**. Rio de Janeiro , 1995. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13142 - Desenho técnico - dobramento de cópia**. Rio de Janeiro , 1999. 3 p.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011

GASPAR, João. **Sketchup Pro 2013 – Passo a Passo**. São Paulo. Probooks, 2013

Referências complementares

MATSUMOTO, Élia Yathie. . **Auto CAD 2005: guia prático - 2D e 3D**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, A. **AutoCAD 2009: um novo conceito de modelagem 3D e renderização**. São Paulo: Érica, 2011.

BUGAY, Edson Luiz. **AutoCad 14 : tecnicas de renderizacao**. Florianopolis: Visual Books, 1998.

4.ª série

Disciplina: Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores

Carga horária: 288 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p. ISBN 9788527309806

Referências complementares

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

MACEDO, S.; SAKATA, F. **PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo,2010.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). **Urbanismo ecológico**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional II

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano e regional. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano e regional. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo solo urbano. Regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões e suas relações de interdependências entre as cidades. Bacias hidrográficas, sistemas de transportes, saneamento e ligações regionais

Referências básicas

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades**. Ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

LEITE, C.; AWAD, J. di C. M. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

Referências complementares

CASTILHO, J. R. F. **Disciplina urbanística da propriedade**. O lote e o seu destino. 3. ed. Rio de Janeiro: Pillares, 2010.

GOVERNO FEDERAL. **Lei Federal 10.257/01** – Estatuto da Cidade.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Orgs.). **Cidades criativas: da teoria à prática**. São Paulo: SESI, 2012.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Infraestrutura Urbana

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Sistemas de saneamento da cidade e as interfaces da infraestrutura urbana e os demais elementos urbanos. Otimização e economicidade de equipamentos e infraestruturas: parâmetros e critérios para o projeto das redes de infraestruturas urbanas. Localização, dimensionamento, uso e gestão dos equipamentos e sua influência no sistema urbano. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional. A complexidade do sistema viário, pavimentação e drenagem urbana, sistema de transporte e tráfego. Acessibilidade universal. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional de transportes de carga e passageiros. Terminais multimodais. Localização, dimensionamento, uso e gestão dos equipamentos e sua influência no sistema urbano. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional.

Referências básicas

CANHOLI, A. P. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 302 p.

FERRAZ, A. C. P.; TOORES, I. G. E. **Transporte público urbano**. São Paulo: Rima, 2004.

PEREIRA, J. A. R.; SOARES, J. M. **Rede coletora de esgoto sanitário: projeto, construção e operação**. Belém: NUMA / EDUFPA, 2006.

Referências complementares

BOTELHO, M. H. C. **Águas de chuva: engenharia das águas pluviais na cidade**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 373 p.

Disciplina: Tecnologia da Construção II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Os processos construtivos, técnicas e tecnologias aplicados à construção civil e ao ato projetual, a partir da observação, pesquisa e análise das etapas de construção do edifício (serviços preliminares, canteiros de obras, fundação, estrutura,

fechamentos, cobertura, instalações). Gerenciamento de projetos, obras e canteiros. Custos e especificações dos materiais para planejamento da obra.

Referências básicas

AZEREDO, H. A. de. **O edifício até a sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

PINHEIRO, A. C. da F. B.; CRIVELARO, M. **Planejamento e custos de obra**. vol I. São Paulo: Érica, 2014.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. São Paulo: PINI / IPT, 2006.

Referências complementares

HOLTZAPPLE, M.P.; REECE, W.D. **Introdução à engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2015-.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 6. ed São Paulo, SP: Zigurate, 2010.

MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2014

Disciplina: Patrimônio Cultural

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, tecnológico e artístico. Compreensão das principais correntes teóricas relativas à conservação, preservação e restauro. Entendimento da ideia de monumento e documento. Análise da legislação relativa ao patrimônio, tais como cartas patrimoniais, legislação da Unesco e das outras instituições nacionais e internacionais. Abordagem das principais intervenções no patrimônio arquitetônico mundial por meio de estudo de casos. Abordagem das principais técnicas retrospectivas da construção. Desenvolvimento de práticas de projeto e soluções tecnológicas para preservação e conservação, valorização, restauro, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações e conjuntos de cidades. Compatibilização de atividades multidisciplinares, sistemas, métodos, processos, tecnologia e industrialização.

Referências básicas

BLANCO, J. R. **De varia restoratione**. Teoria e historia de La restauración arquitectónica. Madri: Abada, 2008.

BOITO, C. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kulh. Cotia: Ateliê, 2004.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CURY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação a história da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

BRASIL; LEIS, decretos, etc.; MORAES, Alexandre de (Organizador). **Constituição da República Federativa do Brasil** : de 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo**: reflexões sobre a sua preservação. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1998.

RUSKIN, John. **Las siete lámparas de la arquitectura**. México: Coyoacán, 2014.

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Competências empreendedoras. Criatividade, fontes de criação de valor e oportunidades para a inovação. Capitais do conhecimento e seu uso estratégico para a inovação. Tipos de empreendedorismo e inovação. Fatores facilitadores e restritivos ao empreendedorismo corporativo e os processos de inovação organizacional. Plano de ação para empreender projetos inovadores dentro ou fora da organização. Modelos de gestão de processos inovadores. Registro de patentes.

Referências básicas

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DI SERIO, L. C.; VASCONCELOS, M. A. **Estratégia e competitividade empresarial**: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. (Coords.). **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

Referências complementares

COVEY, Stephen R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Campus, 1996, substituir por 2002.

BONO, Edward de. **Criatividade levada a sério**: como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1994.

HARGROVE, Robert. **Colaboração criativa**: a interação de talento e diversidade para obter resultados positivos. São Paulo: Cultrix, 1998, substituir por 2001.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo Saraiva, 2003 substituir por 2008.

ROBBINS, Stephen P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.

5.ª série

Disciplina: Ética, Profissão e Cidadania

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Ética moral e filosofia: conceitos e teorias. A ética clássica, moderna e contemporânea. Código de Ética Profissional do Arquiteto e Urbanista. Ética, desenvolvimento econômico e avanços tecnológicos. Ética, sociedade e meio ambiente: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Dilemas éticos relacionados à prática profissional do arquiteto e urbanista. Reflexões étnico-raciais. A cidadania e os direitos humanos.

Referências básicas

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 19. ed. São Paulo, 2009.

COMPARATO, F. K. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Referências complementares

CARAVANTES, Geraldo R. **Contexto e ética**: o perfil do novo administrador. Porto Alegre: Pallotti, 1991.

- FRANKENA, William K. **Ética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- FREITAG, Barbara. **Itinerários de antigona: a questão da moralidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1990.
- VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. 2. ed Sao Paulo: Loyola, 1993.
- NOVAES, Aduato. **Ética**. Sao Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- NOVAES, Aduato (Organizador). **O olhar**. São Paulo Companhia das letras: Secretaria Municipal de Cultura. 2006.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e sociabilidade**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- PEGORARO, Olinto A. **Ética e justiça**. Petropolis: Vozes, 1995.
- PELUSO, Luis Alberto. **O projeto da modernidade no Brasil: o compromisso racionalista dos anos 70**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2015.
- SANCIEZ VASQUES, Adolfo. **Ética**. 22.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado

Carga horária: 72h

Ementa: De acordo com regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que consta no PPC.

Referências básicas

- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Estagio supervisionado : manual de orientacao**. Sao Paulo: Pioneira, 1998. 101 p
- OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de contratos de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000. 219 p. ISBN 8522424586.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015 159 p. ISBN 9788521629269..

Referências complementares

- REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execucao**. Sao Paulo: Pioneira, 2000.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertacoes e teses**. Sao Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2 BC , 3 SBS, 3 BUC

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 72h

Ementa: De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

Referências básicas

PASOLD, Cesar Luiz. **Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico** . Florianópolis: Momento Atual; 2003. 84 p. ISBN 8588681226

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo: LTr, 2000. 122 p. ISBN 8573229969

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. ISBN 8532618049

Referências complementares

ALVES, Magda. . **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 110 p. ISBN 8535211142

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p. ISBN 978897010664.

3.7.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, no tocante aos Trabalhos de Conclusão de Curso, segue as diretrizes da Resolução 03/13 do Cepe/Univille. Os estudantes podem desenvolver os projetos de TCC vinculados a projetos de pesquisa, projeto voluntário do aluno com orientação de docentes vinculados à Univille, podendo ou não usar a infraestrutura da Universidade, projeto de extensão e a partir das atividades do estágio desenvolvidas em instituições públicas e privadas. O curso possui regulamento específico, aprovado pelo Cepe, conforme **anexo I.**

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades

consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, em conjunto com os demais cursos da Área de Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Design, segue a Resolução 04/08 Cepe/Univille e o regulamento específico para os cursos da área (anexo II).

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O ECS do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille é um componente curricular obrigatório que deverá ocorrer na 5.^a série do curso. Durante o período da realização do ECS, o aluno terá supervisão de um professor responsável.

O ECS tem os objetivos de proporcionar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, complementar o processo ensino-aprendizagem, atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares e promover a integração entre Universidade/curso-organizações-comunidade.

O ECS do curso de Arquitetura e Urbanismo será regido pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico (anexo III).

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;

- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

A temática é abordada nas disciplinas História da Arte e Estética Aplicada (1.ª série) e Estudo Socioeconômico e Ambiental (2.ª série).

b) educação das relações étnico-raciais

A temática consta das disciplinas de História da Arte e Estética Aplicada (1.^a série), História da Arquitetura e Urbanismo II (3.^a série) e Ética, Profissão e Cidadania (5.^a série).

c) educação em direitos humanos

No curso a temática é abordada de forma transversal nas disciplinas Ergonomia e Desenho Universal (2.^a série), Infraestrutura Urbana (4.^a série) e Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores (4.^a série). Além disso, na disciplina História da Arte e Estética Aplicada (1.^a série) são trabalhados os direitos humanos a partir da produção dos artistas em diferentes momentos ao longo do ano.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Estudo Socioeconômico e Ambiental, Urbanismo e História da Arquitetura e Urbanismo II e Ergonomia e Desenho Universal.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 3 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo

N.	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e

		computador conectado a projetor multimídia e a internet/WEB.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
4	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base em uma leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
5	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
6	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder a análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego da estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia em que os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder a análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Essas atividades incluem a solução de problemas empregando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e a internet/WEB, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base em conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Fórum virtual	Utilizando a ferramenta Fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema para debate e os alunos, individualmente ou em grupo, devem apresentar um comentário sobre o tema e/ou sobre as contribuições dos colegas. Ao final pode ser promovida uma síntese grupal das contribuições.
15	Aprendizagem por projeto	Com base na proposição de problemas focados em uma única temática ou que demandem a interconexão de vários temas de estudo e aprendizagem, os estudantes são levados à produção do conhecimento individual e coletivo advindo do envolvimento na investigação e na pesquisa. O estudante

		deve agir sobre a informação, pensar criticamente, trabalhar em equipe, resolver problemas, emitir juízos de valor, comunicar, questionar de acordo com suas experiências, motivações e necessidades.
--	--	---

Fonte: Primária (2015)

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A inovação curricular no curso ocorre nas disciplinas de projeto arquitetônico, por meio dos ateliês, cujo objetivo é a interconexão de várias áreas de estudo e aprendizagem. Os estudantes são levados à produção do conhecimento pela reflexão das seguintes áreas: paisagismo, urbanismo e interiores, contemplando a complexidade contemporânea e abrangência universal da profissão na formação de arquitetos e urbanistas capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais.

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de

materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os

usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

A inovação pedagógica do curso se faz por meio do uso da ferramenta AVA/Enturma com aplicação de enquetes, avaliações, exercícios e realização de fóruns temáticos nas disciplinas Estudos Socioeconômicos e Ambientais, Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional I e Planejamento Urbano e Regional II.

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação está centrada na produção do conhecimento, predominando o processo formativo sobre o processo somativo. O processo de avaliação, com a adoção da metodologia dialética e o conseqüente comprometimento de docentes e alunos no processo de aprendizagem, pressupõe também a responsabilidade conjunta dos participantes do processo na busca de uma prática que contemple uma avaliação contínua e permanente.

Observa-se nos planejamentos de ensino-aprendizagem das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo que as avaliações das disciplinas de Projeto têm como base uma análise processual do desenvolvimento dos projetos lançados. Na avaliação dos projetos, utilizam-se critérios previamente definidos que são apresentados e discutidos com os alunos; não há prova escrita sobre conteúdos específicos, estes são avaliados no processo de realização e finalização do projeto arquitetônico executado. Nas demais disciplinas são aplicadas as mais diversas formas de avaliação: prova escrita, trabalho individual ou em grupo, apresentação oral de trabalho, presença e participação em sala de aula, realização de exercícios teóricos e práticos em sala de aula.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem tanto do ponto de vista somativo quanto formativo e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille.

3.12 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.12.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.12.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.12.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.12.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de

realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.12.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

(Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.12.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.12.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.12.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.12.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da

internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Arquitetura e Urbanismo segue as diretrizes de intercâmbio previstas na Instituição.

3.12.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.12.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à

gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Como o departamento de Arquitetura e Urbanismo ainda não está formalmente constituído, a coordenação do curso é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa e pedagógica do curso. A coordenação do curso está localizada no bloco A, sala A 120, no *Campus Joinville* da Univille.

A área dispõe de atendimento aos discentes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino que atuam nos três turnos. A coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo foi nomeada pela Reitoria.

Periodicamente a coordenação visita as turmas na sala de aula para efetuar o levantamento das demandas, atende aos representantes e vice-representantes de classe. O atendimento a alunos e grupos de alunos é feito mediante agendamento. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes, e as situações relativas à gestão pedagógica do curso são encaminhadas ao corpo docente, por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o Colegiado, Núcleo Docente Estruturante, professores de determinada turma ou ainda com professores, individualmente ou em grupo. As decisões e ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico Interno e pela busca da melhoria contínua das condições de oferta e da sustentabilidade do curso.

3.12.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico;

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar , acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São

assessoramento jurídico	Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.
-------------------------	--

Fonte: Primária (2014)

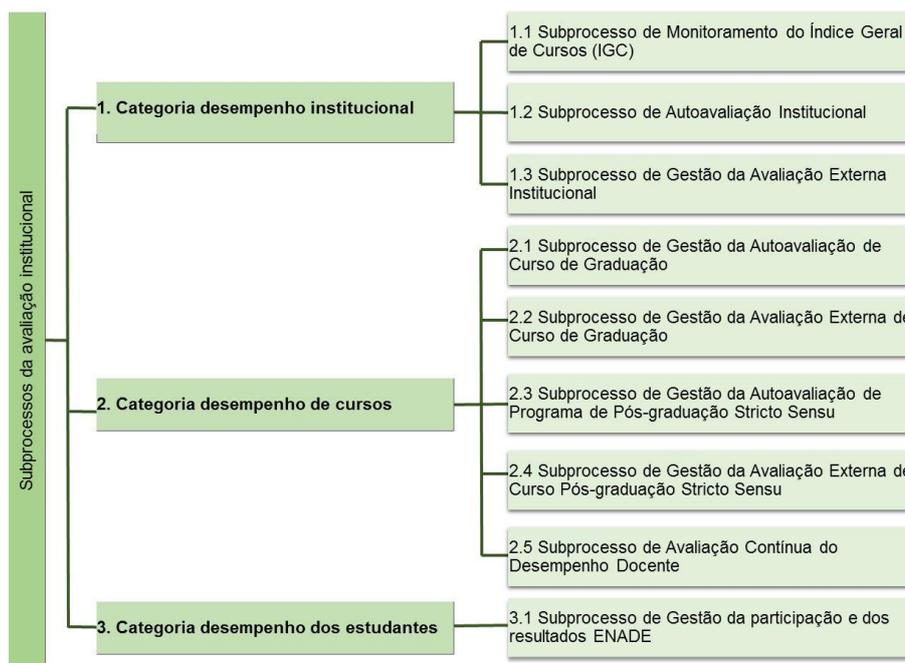
3.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação

externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Ações relacionadas ao Enade são desenvolvidas por meio de simulados. Para a realização dessa ação, conta-se com o envolvimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do corpo docente do curso.

Com o intuito de promover melhorias no curso e identificar eventuais dificuldades de alunos e departamento em um período de tempo mais curto, mensalmente são realizadas reuniões com os representantes de turma; com o corpo docente há as reuniões do colegiado.

O NDE trabalha com a finalidade de contribuir para o melhoramento contínuo do curso com ações e sugestões que são levadas ao colegiado para decisão conjunta. O departamento também considera contribuições e/ou reclamações vindas do corpo discente.

3.14 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.14.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.14.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 4 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Arquitetura e Urbanismo da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da

integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²

Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais do *campus* atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa

visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Os professores de tempo integral que desenvolvem atividades conjuntas com os programas *stricto sensu* possuem salas/gabinetes para se dedicarem aos seus trabalhos e sala de orientação dos alunos com computadores e divisórias para reuniões. Esses espaços estão localizados no bloco C, salas 12 e 13.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação do curso dispõe de uma mesa com computador com conexão de internet, ramal telefônico com acesso a ligações externas e demais materiais de escritório para o desenvolvimento das atividades da sua função. Possui também um armário para armazenamento de documentos e pastas e um espaço para atendimento individualizado.

5.2.1 Campus Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala é compartilhada com professores de outros cursos da Área de Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Design e dispõe de terminais de computadores

com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém um frigobar, um forno de micro-ondas, um purificador de água, ingredientes para preparação de café e chás. Possui estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

Os professores também possuem um espaço localizado no Laboratório de Mecânica (Camegi), tendo em vista a proximidade do Bloco I (onde se situam as salas de aula do curso), que conta com área de 15,95 m², onde acontecem as reuniões do NDE mensalmente.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 6 – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

Os ateliês utilizados pelo curso estão localizados no segundo pavimento do bloco I, com áreas de: Ateliê 301 (100,00 m²), Ateliê 302 (130,00 m²), Ateliê 303 (130,00 m²). As salas contam com pranchetas, mesa com computador para os professores, acesso à internet e dispositivo multimídia.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 7 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;

- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 9 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 10 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138

500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do site www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das

instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explica sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 472 títulos.

Total de exemplares: 967 exemplares.

Periódicos: há periódicos referentes à área disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille: Portal de Periódicos da Capes e EBSCO.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Outros laboratórios de uso específico do curso de Arquitetura e Urbanismo são apresentados a seguir:

Laboratórios de Simulação II

1 unidade no bloco I (sala I204) e 1 unidade no departamento de Design, sendo as reservas e o apoio técnico respaldados pela Divisão de TI.

Área: 128,08 m².

Descrição: Destinado ao desenvolvimento de desenho em 2D e maquete eletrônica em 3D por meio da utilização de *softwares* específicos dos cursos de Arquitetura e

Urbanismo e Engenharia Mecânica. O laboratório atende principalmente às disciplinas Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I e II, Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo e do Paisagismo II, Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Arquitetura de Interiores e Planejamento Urbano e Regional I e II.

Equipamentos existentes:

49 microcomputadores Intel Core i5 3.1Ghz 4GB de RAM. *Softwares* instalados:

- AutoCAD 2013 – Português Brasil;
- SolidWorks 2013 x64 Edition;
- MATLAB R2011b;
- Microsoft Office 2013;
- Microsoft Project 2013.

Laboratório de Conforto Ambiental

Está localizado no bloco I (sala I304). O apoio técnico é realizado pela Divisão de Patrimônio e Área de Laboratórios.

Área: 87,80 m².

Descrição: O laboratório visa apoiar atividades experimentais de conforto ambiental dos modelos físicos, no âmbito de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório atende principalmente às disciplinas Teoria e Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo I, Ateliê Oficina de Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo e do Paisagismo II e Conforto Ambiental. Para isso, conta com equipamentos como trena eletrônica, luxímetro digital, cronômetro, decibelímetro digital, anemômetro digital e termômetro de globo.

Quadro 11 – Equipamentos existentes: Laboratório de Conforto Ambiental

Quantidade	Equipamento	Marca/Modelo
1	Trena eletrônica	Modelo: TR-180
2	Luxímetro digital	Modelo: DM-220
5	Cronômetro	Modelo: ITCD-2000
1	Decibelímetro digital	Modelo: DEC-490

1	Anemômetro digital	Modelo: AD-250
1	Termômetro de globo	Modelo: TGM-100
1	Tripé	

Fonte: Divisão de Serviços de Ensino (2015)

Laboratório de Modelos e Design

Está localizado no bloco C, com apoio técnico da Área de Laboratórios.

Área: 286,66 m².

Descrição: É uma oficina que tem como objetivo auxiliar o aluno na confecção de protótipos, modelos e maquetes, utilizando diversos materiais tais como resinas, poliuretano expandido, madeiras, papelão, fibra de vidro, silicone, gesso, além de tecidos e pigmentos para cobrir esses materiais.

Quadro 12 – Equipamentos existentes: Laboratório de Modelos e Design

Quantidade	Equipamento	Característica
1	Compressor de ar	Marca: Schultz Modelo: MSL 10/175
1	Compressor de ar	Marca: Schulz Modelo: MSL10/175
1	Conjunto PPU – solda oxiacetilênica	Marca: Soldox Modelo: 201 N
1	Desempenadeira 800 x 150 mm	Marca: Acerbi
1	Dobradeira com calandra 1000 x 1.0 Jr	Marca: Imag
1	Esmerilhadeira	Marca: Skil Modelo: HD 9652 80/506
1	Esmerilhadeira angular 4.1/2"	Marca: Bosch
4	Furadeira portátil	Marca: Dewalt Modelo: DW 107 3/8"
1	Furadeira de bancada 16 mm	Marca: Tarret Modelo: TT 16
2	Lixadeira cinta/disco	Marca: Acerbi Modelo: LX 1B
2	Lixadeira de cinta pequena	Marca: Dewalt Modelo: DW 430 220
3	Lixadeira portátil	Marca: Dewalt Modelo: orbital
1	Pistola de aplicação de adesivo	Marca: Stanley Modelo: Gr 20 120V
6	Pistola de limpeza/ar	Marca: Dwnancics Modelo: 7 curta
1	Pistola de pintura caneco grande	Marca: Devilbiss Modelo: 56 K
2	Pistola de pintura para gel <i>coat</i>	Marca: Arprex Modelo: 12

1	Plaina portátil larg. 82 mm	Marca: Makita Modelo: 1900 B
1	Serra circular portátil	Marca: Dewalt Modelo: DW 352
1	Serra fita volante 600 mm	Modelo: SF 600
3	Serra tico-tico	Marca: Bosch S. Hobby Modelo: 514 220 V
4	Serra tico-tico	Marca: Dewalt Modelo: DW 313 V
1	Cabine de pintura com cortina d'água 3 metros	Marca: Controle Ambiental Sistemas
1	Serra circular com mesa	Marca: Acerbi
1	Desengrossadeira, largura máxima aplainável 400 mm, 380 V, trifásica	Marca: Baldan Modelo: DGR-4
1	Desempenadeira, dimensão máxima da mesa 320 x 1.800 mm, trifásica.	Marca: Baldan Modelo: DCP 4
1	Furadeira horizontal curso horizontal, 380 V, trifásico	Marca: Baldan Modelo: FH-3
1	Serra meia esquadra 10" 1650 W, 4600 RPM	Marca: Makita
1	Tupia curso vertical da mesa 150 mm, 380 V	Marca: Baldan Modelo: TU-4
1	Compressor de ar trifásico	Marca: Pressure Modelo: PSV 32 PCM
2	Lixadeira roto orbital elétrica	Marca: Dewalt Modelo: D-26451-B2
1	Tupia elétrica portátil	Marca: Makita Modelo: 1900 B
1	Politriz angular pneumática	Marca: Autobrade Modelo: 1805 Polishot
8	Furadeira parafusadeira a bateria sem impacto	Marca: Bosch Modelo: GSR
1	Politriz angular 5"	Marca: Skil
1	Solda de ponto	Marca: Singel
9	Microrretífica	Marca: Dremel Modelo: 3000/ multre
1	Serra de fita com volante 400 pequena	Marca: Acerbi
1	Lixadeira de fita de mesa	Marca: Mak Siwa
1	Bomba de alto vácuo	Marca: Edwards
1	Torno mecânico universal 500 mm	Marca: Beetech Modelo: CT 918
2	Parafusadeira comum	Marca: Bosch Modelo: GSR 10-9 V-L
1	Parafusadeira de impacto	Marca: Dewalt Modelo: DWD 502/B2
4	Pistola de pintura pequena	Marca: Arphex Modelo: 5
1	Serra circular esquadrejadeira	Marca: Baldan Modelo: SEC-11
1	Torno de madeira	Marca: Acerbi Modelo: TO/3
1	Bigorna	

Fonte: Divisão de Serviços de Ensino, 2015

Quadro 13 – Ferramentas e mobiliário existentes

Quantidade	Ferramentas/mobiliário/acessórios	Características
2	Alicate bico reto meia cana 6.1/4"	Marca: Taurus
2	Alicate bico reto redondo 5"	Marca: Taurus
2	Alicate bico reto meia cana 5.1/4"	Marca: Taurus
1	Alicate bico chato	Marca: PVC – Taurus Modelo:61663-6 ¼"
1	Alicate bomba d'água	Marca: Gedore
1	Alicate de corte	Marca: Belzer Modelo:14650 5"
1	Alicate frontal	Marca: Belzer Modelo: 221250
5	Alicate universal	Marca: Gedore Modelo: 8280/8 IOX
1	Alicate universal 7"	Marca: Stanley
3	Alicate de pressão	Marca: Tramontina Modelo: 4604/10/10"
6	Arco de serra	Marca: Tramontina
1	Bancada de madeira 2.500 mm	Marca: Ogramac
1	Calibre de ângulo escant.	Marca: Bremen
1	Calibre de ângulo escant. 60 g	Marca: Bremen
1	Calibre de raio 34l	Marca: Bremen
8	Esquadro 12" cabo de alumínio	Marca: Bremen
2	Grampeador manual	Marca: Rocam
4	Grampo sargento 800 x 120 mm	Marca: Biehl
2	Grampo sargento tipo T 1500 mm	Marca: Somar
4	Grampo tipo C 4"	
4	Grampo tipo C 8"	
2	Grampos sargento tipo t	Marca: Somar
1	Jogo de chave estrela 6 x 41 mm- 2 E 13M	Marca: Gedore
1	Jogo de chave fixa – 100 6 a 50mm	Marca: Gedore
2	Jogo de chave de fenda	Marca: Stanley
1	Martelo bola 200 g	Marca: Tramontina
3	Martelo pena 300 g	Marca: Tramontina
1	Máscara para solda automática ton. 10	Marca: Carbograf
3	Nível de alumínio 12"	Marca: Stanley

8	Paquímetro quadrimensional 300 mm	Marca: Mitutoyo
4	Sargento para carpinteiro 600 mm	Marca: Bieh
1	Tesoura corneta pinguim 10"	
1	Tesoura mecânica para chapa	Marca: S. Catarina
1	Tesoura para chapa corneta americ. 12"	
2	Torno de bancada modular n. 6 fixo	Marca: Schulz
4	Torno de bancada modular n. 4 fixo	Marca: Schulz
1	Torno manual com bancada	Marca: Schultz
2	Transferidor de ângulos	Marca: Gripwell
1	Vasador aço para couro 4 a 32 – 12 peças	Marca: Gripwel
1	Arquivo de aço 4 gavetas	
1	Paquímetro digital 150 mm	Marca: Mitutoyo Modelo: CD-6" CSX-B
1	Bigorna 30K	
4	Escala de aço inoxidável 1.000 mm	Marca: Stanley
10	Escala de aço inoxidável 600 mm	Marca: Famastil
1	Morsa n. 2	Marca: Somer
3	Bancada 60 cm x 88 cm x 2 m	Marca: Marcon
5	Bancada 75 cm x 85 cm x 2 m	
1	Esmeril de bancada	Marca: Jova Modelo: TB 150
3	Computador	Marca: Notebook Traders Modelo: Intel Pentium

Fonte: Divisão de Serviços de Ensino (2015)

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em:

<http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10:** define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

Anexo I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Art. 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Art. 2.º O TCC é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille, devendo refletir o processo de aprendizagem vivido no decorrer da sua formação.

§1.º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica e tecnológica na área de Arquitetura e Urbanismo.

§ 2.º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente.

§ 3.º O produto final do TCC é um estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador de classe e pelo professor orientador específico.

Art. 3.º O TCC tem como objetivo oportunizar ao estudante:

- I - a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes à área do curso de graduação;
- II - a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de graduação aplicados à resolução científica de problemas;
- III - o desenvolvimento de competências relacionadas à definição, ao planejamento, à execução, ao controle, ao acompanhamento e à avaliação de projetos de investigação científica e tecnológica;
- IV - o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita

na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;

- V - a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
- VI - a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Art. 4.º O estudante cursará o TCC na 5.ª série.

Art. 5.º As atividades desenvolvidas no TCC estão divididas em duas fases:

a) Fase I – compreende a realização de fundamentação teórica sobre o tema escolhido pelo estudante, bem como a formulação das diretrizes para a fase seguinte (caso seja necessário);

b) Fase II – compreende a realização de um estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico.

Parágrafo único. As fases mencionadas neste artigo estão detalhadas no anexo 1 e poderão ser atualizadas, anualmente, pela Comissão Orientadora de TCC, sendo sua divulgação feita por edital.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TCC

Art. 6.º A comissão orientadora de TCC será composta pelo chefe do departamento, professor orientador de classe e professores orientadores específicos atuantes no período letivo.

Art. 7.º Compete à comissão orientadora do TCC:

- I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- II - propor anualmente alterações do Regulamento do TCC;
- III - realizar reuniões setoriais periodicamente;
- IV - orientar o cumprimento do planejamento de ensino e aprendizagem;
- V - deliberar sobre os campos de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador de classe;
- VI - acompanhar o trâmite dos projetos de TCC no Comitê de Ética em Pesquisa -da Univille;
- VII - revisar os critérios de avaliação das fases 1 e 2, quando necessário;
- VIII - definir o conteúdo a ser contemplado pelo estudante na elaboração da fundamentação teórica e diretrizes da fase 1;
- IX - definir o conteúdo a ser contemplado na apresentação do projeto

- arquitetônico e/ou urbanístico da fase 2;
- X** - cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções do Cepe e os dispositivos legais que regem o TCC.

DO CAMPO DE TCC

Art. 8.º Constituem-se campos de TCC as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública, as organizações não governamentais e a comunidade em geral onde o estudante realizar atividades de campo previstas em seu projeto de TCC.

§ 1.º O estudante deverá cumprir os requisitos éticos e legais exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille e pela entidade que constitui o campo de TCC.

§ 2.º O estudante deverá encaminhar ao professor orientador de classe, até o segundo mês letivo, a solicitação de aprovação do campo de TCC, quando houver;

§ 3.º A comissão orientadora do TCC deverá deliberar sobre a solicitação de aprovação do campo de TCC no segundo mês letivo, mediante parecer do professor orientador de classe.

Art. 9.º Para aceitação de um Campo de TCC pela Univille, serão consideradas as seguintes condições, quando for o caso:

- I** - existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de TCC;
- II** - adequação das atividades propostas para o projeto de TCC pertinentes à formação no campo profissional de Arquitetura e Urbanismo;
- III** - lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o campo de TCC, conforme legislação vigente;
- IV** - lavratura de Termo de Compromisso entre estudante, campo de TCC e Univille, conforme legislação vigente, quando for o caso;
- V** - designação de um supervisor pelo campo de TCC, quando for o caso.

DAS COMPETÊNCIAS DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO

Art. 10. A coordenação do TCC será de responsabilidade do chefe do departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 11. Compete à chefia de departamento de Arquitetura e Urbanismo:

- I** - instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II** - presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
- III** - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

- IV - encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
- V - encaminhar à Proen, para análise e submissão ao Cepe, o Regulamento de TCC aprovado pelo colegiado do curso;
- VI - emitir cartas de apresentação para os estudantes;
- VII - receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem elaborado pelo professor orientador de classe;
- VIII - receber e aprovar as propostas de orientação específica apresentadas pelos professores orientadores específicos;
- IX - encaminhar o pagamento das horas/aula de orientação de classe e das horas/aula de orientação específica;
- X - receber e aprovar a proposta de cronograma e composição das bancas examinadoras elaboradas pelo professor orientador de classe;
- XI - emitir o edital de realização das bancas examinadoras e avaliação final do TCC;
- XII - encaminhar o pagamento das horas/aula de bancas examinadoras;
- XIII - receber, aprovar e assinar os Mapas Finais de Avaliação do TCC e o Diário de Classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador de classe.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12. A comissão orientadora do TCC será composta pelo chefe do departamento, professores orientadores de classe e professores orientadores específicos atuantes no período letivo.

Art. 13. Compete à comissão orientadora do TCC:

- I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- II - propor anualmente alterações do Regulamento do TCC;
- III - realizar reuniões setoriais periodicamente;
- IV - orientar o cumprimento do planejamento de ensino e aprendizagem;
- V - deliberar sobre os campos de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador de classe;
- VI - acompanhar o trâmite dos projetos de TCC no Comitê de Ética em Pesquisa na Univille;
- VII - definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do projeto de TCC;
- VIII - definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;
- IX - definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do projeto de TCC;
- X - definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do projeto de TCC perante a banca examinadora;
- XI - cumprir o presente Regulamento, bem como as Resoluções do Cepe e os dispositivos legais que regem o TCC.

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE

Art. 14. Compete ao professor orientador de classe do TCC:

- I** - realizar, na primeira semana letiva, a reunião de apresentação do cronograma de atividades do TCC para os estudantes nele matriculados;
- II** - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem do TCC para a turma na qual está lotado;
- III** - submeter à aprovação da chefia do departamento o planejamento de ensino e aprendizagem do TCC;
- IV** - divulgar para os estudantes o planejamento de ensino e aprendizagem do TCC e o Regulamento de TCC;
- V** - realizar o cronograma de reuniões de orientação de classe;
- VI** - definir as datas de realização das bancas examinadoras, o prazo de entrega da fase I, fase II e versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico, o prazo de divulgação da avaliação final do TCC e o prazo de divulgação das notas;
- VII** - informar à chefia do departamento os nomes dos estudantes, o respectivo professor orientador específico, o tema do projeto de TCC e o título do projeto de TCC;
- VIII** - realizar no âmbito da Univille as reuniões de orientação de classe com os estudantes, conforme o planejamento de ensino e aprendizagem do TCC;
- IX** - registrar as atividades de orientação e avaliação do TCC em diário de classe próprio;
- X** - emitir parecer para a comissão orientadora do TCC sobre a aceitação do campo de TCC sugerido pelo estudante, ouvindo o professor orientador específico, quando houver;
- XI** - manter-se informado e informar sobre o desempenho dos estudantes por meio da troca de informações com o professor orientador específico, quando houver;
- XII** - manter a chefia do departamento informada sobre o desempenho dos estudantes;
- XIII** - planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao TCC;
- XIV** - receber, aprovar e encaminhar para a secretaria do departamento, para fins de arquivamento, a versão final do projeto de TCC dos estudantes sob sua responsabilidade;
- XV** - acompanhar o trâmite dos projetos de TCC submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando for o caso;
- XVI** - orientar os estudantes na elaboração da fundamentação teórica, diretrizes e estudos ou projetos arquitetônicos e/ou urbanísticos, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da metodologia de pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do professor orientador de classe e, quando houver, do professor

- orientador específico;
- XVII -** proceder à avaliação da fase I de TCC dos estudantes com base na versão do documento entregue impresso, do cumprimento das horas de TCC pelo estudante, do comparecimento às reuniões de orientação de classe e os critérios de avaliação descritos no anexo 2;
 - XVIII -** organizar a realização das bancas examinadoras de TCC para os estudantes aprovados na avaliação da fase I de TCC, especificando a composição da banca e reservando local, data e horário para a realização das bancas examinadoras;
 - XIX -** encaminhar à chefia do departamento a proposta de cronograma e composição das bancas examinadoras de TCC dos estudantes aprovados na avaliação de desempenho de TCC;
 - XX -** encaminhar à chefia do departamento a proposta de cronograma para a entrega final do documento, após revisão das modificações solicitadas pela banca;
 - XXI -** acompanhar e coordenar a realização das bancas examinadoras de TCC;
 - XXII -** controlar a entrega das versões do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos estudantes com as modificações sugeridas pelas bancas examinadoras;
 - XXIII -** autorizar a entrega da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos estudantes com base no atendimento às recomendações feitas pela banca examinadora ao estudante;
 - XXIV -** controlar a entrega, pelos estudantes, da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico, composta por duas cópias da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e versão digital, no prazo estipulado pelo planejamento de ensino e aprendizagem do TCC;
 - XXV -** proceder ao fechamento do mapa final de avaliação do TCC de cada estudante, providenciando o lançamento das notas no diário eletrônico e as assinaturas dos membros da banca examinadora;
 - XXVI -** encaminhar à chefia do departamento a avaliação final do TCC e o diário de classe, devidamente preenchidos;
 - XXVII -** participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art. 15. O orientador específico deverá ser professor do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

Parágrafo único. O número de orientandos para cada professor orientador específico será de no máximo oito no período letivo.

Art. 16. Compete ao professor orientador específico do TCC:

- I -** comunicar ao professor orientador de classe e ao chefe do departamento, por meio de comunicação interna e até o fim do

primeiro mês letivo, os nomes dos estudantes que aceitou orientar e o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando;

- II - realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em ficha de acompanhamento, conforme modelo apresentado no anexo 4, que deverá ser incluído aos documentos entregues ao membros da banca examinadora na fase II;
- III - manter na ficha de acompanhamento na secretaria do departamento o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- IV - manter-se informado e informar sobre o desempenho dos estudantes por meio da troca de informações com o professor orientador de classe;
- V - orientar os estudantes na elaboração do TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da metodologia de pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do professor orientador de classe;
- VI - emitir parecer por escrito para o professor orientador de classe quanto ao projeto e ao TCC de cada um de seus orientandos e entrar em consenso com o professor orientador de classe quanto à nota e, mediante parecer, recomendar ou não a submissão à banca examinadora;
- VII - responder perante o Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC de seus estudantes orientandos, quando for o caso;
- VIII - participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

Art. 17. O número de reuniões de orientação específica remuneradas será limitado a oito por estudante, com duração de uma hora/aula para cada sessão.

DO ESTUDANTE

Art. 18. Compete ao estudante:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, regulamento e planejamento de ensino e aprendizagem do TCC do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem do TCC;
- III - quando da escolha de um campo de TCC, submeter ao parecer do professor orientador de classe e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;
- IV - respeitar as normas e procedimentos do campo de TCC, se houver;
- V - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de TCC para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- VI - assinar o Termo de Compromisso no Escritório de Empregabilidade e

- Estágio, quando for o caso;
- VII** - convidar o docente do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille para atuar como professor orientador específico;
 - VIII** - respeitar as normas e procedimentos do campo de TCC;
 - IX** - cumprir a carga horária do TCC prevista no PPC do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
 - X** - participar das reuniões de orientação com o professor orientador de classe;
 - XI** - participar das reuniões de orientação específica com o professor orientador específico;
 - XII** - realizar uma revisão bibliográfica com vistas a fundamentar o seu projeto de TCC;
 - XIII** - elaborar projeto de TCC que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da metodologia de pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do professor orientador de classe e, quando houver, do professor orientador específico;
 - XIV** - submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador de classe e, quando houver, do professor orientador específico;
 - XV** - apresentar o projeto de TCC aprovado ao supervisor do campo de TCC, quando for o caso;
 - XVI** - submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador específico, quando for o caso;
 - XVII** - proceder às alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador específico;
 - XVIII** - executar as atividades previstas no projeto de TCC aprovado no primeiro semestre;
 - XIX** - elaborar estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da metodologia de pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do professor orientador de classe e, quando houver, do professor orientador específico;
 - XX** - submeter-se à avaliação da fase I, encaminhando duas cópias do documento do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem de TCC;
 - XXI** - submeter-se à avaliação da banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na fase I, devendo entregar duas cópias do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico para avaliação da banca examinadora, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem de TCC;
 - XXII** - providenciar as modificações do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico solicitadas pela banca examinadora;
 - XXIII** - incluir na versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico a ficha de acompanhamento do TCC, devidamente preenchida pelo orientador específico, conforme modelo do anexo 4;

- XXIV** - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do professor orientador específico, quando for o caso;
- XXV** - entregar ao professor orientador de classe duas cópias da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e versão digital no prazo estipulado pelo planejamento de ensino e aprendizagem do TCC.

DO CAMPO DE TCC

Art. 19. Compete ao campo de TCC, mediante o seu responsável:

- I** - oportunizar ao estudante o desenvolvimento de projeto de TCC relacionado ao campo profissional de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II** - receber o estudante mediante carta de apresentação emitida pelo departamento de Arquitetura e Urbanismo;
- III** - tomar conhecimento da sistemática do TCC da Univille;
- IV** - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso encaminhados pela Univille;
- V** - situar o estudante na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do campo de TCC;
- VI** - nomear um supervisor de campo para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 20. A banca examinadora será composta por dois professores da Univille, sendo pelo menos um deles da área de concentração do TCC, e ocorrerá no segundo semestre letivo do TCC.

Art. 21. A apresentação e defesa do TCC perante banca examinadora seguirá o roteiro a seguir:

- I** - abertura da sessão pelo professor orientador de classe ou pelo professor presidente da banca (máx. 5 minutos);
- II** - apresentação do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III** - arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máx. 10 minutos);
- IV** - arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máx. 10 minutos);
- V** - deliberação quanto à avaliação do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pela banca (máx. 5 minutos).

Art. 22. Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico no Mapa de Avaliação da Banca, conforme modelo do anexo 3, fazendo constar a observação de que o estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico foi aprovado ou reprovado, podendo ainda constar, quando for o caso, as alterações solicitadas pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único. Se o estudante for solicitado a apresentar alterações no estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico, a nota final da banca somente será divulgada após a conferência das modificações solicitadas pelo professor designado pela banca examinadora.

Art. 23. O estudante deverá entregar a versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico no departamento, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem, para que o professor orientador de classe proceda à avaliação final de TCC.

Art. 24. Aos professores da Univille que forem membros da banca examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do TCC e uma para a participação da apresentação oral.

Parágrafo único. Caso o horário da banca examinadora coincida com horário de aula do professor na Instituição, este não será remunerado pela participação.

DA AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25. O TCC será avaliado:

I – na fase I do desenvolvimento do TCC, pelos professores de classe e orientador específico, de forma sistemática e contínua;

II – na fase II, pela banca examinadora.

Art. 26. Para apresentar o TCC à banca examinadora, o estudante deverá ter obtido na avaliação da fase 1 nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 27. A avaliação da banca de TCC deve obedecer aos seguintes critérios:

I – apresentação verbal e visual;

II – avaliação do trabalho escrito, quando for o caso;

III – avaliação do estudo, projeto arquitetônico e/ou urbanístico.

Parágrafo único. Os critérios de avaliação da banca examinadora estão detalhados no anexo 3 e podem ser atualizados anualmente pela comissão de TCC e aprovados no colegiado do curso.

Art. 28. Caso o estudante tenha sido:

a) REPROVADO na fase I e, por conseguinte, não foi encaminhado para banca, a sua nota final do TCC será a da avaliação da fase I, realizada pelo professor orientador de classe e orientador específico;

b) APROVADO nas fases I e II, a nota da avaliação final do TCC será a nota da fase II.

c) APROVADO na avaliação da fase I, mas reprovado na fase II (avaliação da banca), a nota da avaliação final do TCC será a nota da fase II.

Parágrafo único. O orientador de classe procederá a apuração da avaliação final do TCC e lançará no mapa final de avaliação.

Art. 29. Se o TCC for aprovado com correções, o estudante deverá remetê-lo, após corrigido, ao orientador específico para revisão final dentro do prazo estipulado pelo edital de realização das bancas examinadoras.

Art. 30. Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, conceito ou de projeto arquitetônico e/ou urbanístico) durante o andamento do TCC ou ao final dele, o estudante será sumariamente reprovado.

Art. 31. Os anexos de 1 a 4 poderão ser atualizados anualmente e submetidos à aprovação do colegiado sem que isso importe em alterações no Regulamento do TCC que necessitem de encaminhamento para aprovação do Cepe.

Parágrafo único. Essas atualizações deverão ser divulgadas aos estudantes por meio de edital e encaminhadas aos setores competentes por meio de comunicação interna.

Art. 32. No caso de reprovação em qualquer uma de suas fases ou banca, não caberá recurso nem exame final no TCC.

Art. 33. A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Art. 34. Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Joinville, 25 de junho de 2015.

ANEXO 1

FASES DO TCC

A seguir as etapas que compreendem o TCC.

FASE 1

As etapas desenvolvidas são:

- I - opção por um tema relacionado a uma das linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II - realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido;
- III - elaboração de um plano de projeto de TCC;
- IV - submissão do projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, nos casos em que houver coleta de dados envolvendo seres humanos, organizações ou animais;
- V - realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o professor orientador de classe e o estudante;
- VI - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador específico, quando houver;
- VII - avaliação do projeto de TCC pelo professor orientador de classe e pelo professor orientador específico, quando houver.

FASE 2

As etapas desenvolvidas são:

- I - execução das atividades previstas no projeto de TCC aprovado no primeiro semestre;
- II - realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o professor orientador de classe e o estudante;
- III - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador específico, quando houver;
- IV - elaboração da conceituação da proposta: análise dos dados, estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico relatando as características do projeto desenvolvido, detalhamento técnico e os resultados obtidos;
- V - apresentação do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico perante banca examinadora;
- VI - avaliação do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pela banca examinadora.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Os conteúdos das fases I e II podem ser verificados nos anexos 2 e 3.

Após a revisão por parte do estudante das alterações solicitadas pela banca examinadora relativas ao projeto arquitetônico e/ou urbanístico, e do aceite por parte do orientador de classe, deverão ser entregues ao professor orientador de classe uma cópia colorida e encadernada e uma cópia digital para o acervo do curso.

Deverão ser entregues (após a revisão do aluno e orientador de classe das alterações solicitadas pela banca examinadora) duas cópias finais, coloridas e encadernadas, para cada membro da banca e uma cópia digital para o acervo do curso. A entrega da cópia física e digital do TCC para o orientador de classe deverá ser feita diretamente a ele.

A entrega dos modelos físicos em 3D deverá ocorrer no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos estudantes.

Os prazos e as exigências de entrega e apresentação da fase II deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da Instituição.

O descumprimento de quaisquer desses itens dá ao departamento o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando em não avaliação pela banca examinadora e reprovação direta do(s) estudante(s).

Nas bancas de avaliação não é permitido o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e/ou máquinas fotográficas não estão permitidas. Os casos omissos a este regulamento serão avaliados pela comissão de TCC.

ANEXO 2

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FASE I

Orientador de classe:

Orientador específico:

Acadêmico:

Critérios de avaliação da fase I

Itens avaliados	Descrição	Nota
Metodologia científica	Adequação às normas do GTA	
Objetividade do projeto	Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos	
Estrutura da proposta	Organização do trabalho	
Relevância da proposta	Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa	
Abordagem da fundamentação teórica	Conhecimento técnico e teórico. Clareza e consistência do texto conforme tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Busca e análise de projeto arquitetônicos e/ou urbanístico de correlatos.	
Elaboração da diretriz do projeto	Adequação e coerência da proposta	
Assiduidade	Frequência, constância e pontualidade aos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega	
Desenvolvimento	Capacidade para produzir e progredir no trabalho	
Nota final		

Segundo avaliação realizada, o aluno está _____ para prosseguir para a fase II.

Joinville, ____/____/_____.

Orientador de classe_____
Orientador específico

ANEXO 3

**MAPA DE AVALIAÇÃO DA BANCA
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – FASE II**

Orientador específico:

Membros da banca:

Acadêmico:

Critérios de avaliação da fase II

Itens avaliados	Descrição	Obrigatoriedade	Nota
Apresentação oral	Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca	Sim	
Legibilidade das pranchas e apresentação	Qualidade da apresentação visual e de conteúdo do trabalho. Quantidade e qualidade da informação apresentada. Atendimento às normativas de desenho e representação técnica	Sim	
Solução final	Adequação e coerência à proposta. Qualidade da definição conceitual	Sim	
Maquete física	Recurso de apoio para o entendimento do projeto	Não	
Maquete digital			
Nota final			

Segundo avaliação realizada, o aluno está _____ na a fase II do TCC.

Joinville, ____/____/_____.

Orientador específico

Membro da banca

Membro da banca

ANEXO 4**Ficha de acompanhamento do TCC**

Acadêmico:

Tema do TCC:

Professor orientador:

N.º	Data	Orientação do projeto/Observações	Assinatura do acadêmico	Assinatura do professor
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				

ANEXO 5

MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aos _____, no *Campus* da Univille em Joinville/SC, o(a) _____ acadêmico(a) _____ apresentou à banca examinadora final o seu Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do(a) professor(a) _____, com o título: _____, sendo a banca examinadora final composta pelos professores, convidados:

1. _____, orientador(a)
2. _____, convidado(a)
3. _____, convidado(a)

Após a apresentação do projeto, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

() APROVADO(A)

() REPROVADO(A)

Observações registradas para a aprovação ou reprovação em banca final de avaliação:

Anexo II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE ENGENHARIA E DE BACHARELADO DA ÁREA DE ENGENHARIA E TECNOLÓGICAS (ENGETEC) DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares dos cursos de Engenharia e Bacharelados da Área de Engenharias e Tecnológicas (Engetec) da Univille, para os campi Joinville e São Bento do Sul: Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina o cumprimento de Atividades Complementares pelos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4.º A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada no Projeto Pedagógico de cada um dos cursos da área tecnológica e de exatas: Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica,

Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software, aprovado pelo Cepe, que atende às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Art. 5.º A participação em Atividades Complementares não abonará faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6.º O rol de atividades que poderão ser validadas como complementares é parte integrante deste Regulamento (anexo 1), no qual constam a pontuação de cada uma das atividades, a carga horária máxima e os documentos necessários para validação.

Parágrafo único. O rol de atividades do anexo 1 poderá ser alterado, desde que primeiramente seja aprovado pelo colegiado do respectivo curso e, posteriormente, divulgado aos estudantes.

Art. 7.º Somente serão consideradas as atividades complementares realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 8.º O acadêmico deverá comprovar as atividades complementares realizadas mediante apresentação ao departamento do certificado ou declaração original e uma cópia física ou digital, à medida que as atividades forem sendo realizadas.

Parágrafo único. Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a data da realização, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome do acadêmico participante.

Art. 9.º É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do departamento todos os comprovantes das Atividades Complementares, até o término do período letivo do curso, conforme calendário acadêmico.

Parágrafo único. Os documentos entregues fora do prazo estabelecido no *caput* deste artigo deverão ser acompanhados de justificativa por escrito e

encaminhados ao chefe do departamento do respectivo curso, que será o responsável pela sua análise e validação.

DAS ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO

Art. 10. Caberá à secretaria e aos chefes de departamento/coordenador receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e cópia física ou digital das declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 11. Deverá ser observado e respeitado o prazo estabelecido pelo artigo 9.º deste regulamento.

DO REGISTRO

Art. 12. No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, será encaminhado pelo chefe/coordenador do respectivo departamento/cursos o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico, para que se proceda o registro.

Art. 13. O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes nos cursos da área de tecnologia e exatas.

Art. 15. O estudante que deixar o curso mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de Atividades Complementares por ele, até então, cumpridas.

Art. 16. Compete aos chefes de departamento e coordenadores de departamento dos cursos dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação dos colegiados proposta de alteração do regulamento.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo chefe de departamento ou coordenador do respectivo curso.

Art. 18. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Joinville, 26 de Novembro de 2015.

ANEXO 1

	Descrição das atividades	Aproveitamento	Limitador	Documentos para validação
Ensino	Disciplinas extracurriculares	100% da carga horária	60 horas	Certificado ou declaração da aprovação na disciplina
	Participação como ouvinte na apresentação de TCC na área de formação	1 hora por defesa	20 horas	Declaração de participação
	Participação como ouvinte na apresentação de dissertações ou tese na área de formação	3 horas por defesa	15 horas	Declaração de participação
	Participação em eventos no formato de aulas de campo, contemplando seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, visitas técnicas, feiras etc.	4 horas por dia	60 horas	Certificado ou comprovante de participação
	Monitoria em disciplinas do curso	100% da carga horária	60 horas	Declaração emitida pela Pró-Reitoria de Ensino
	Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano
Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos		1 hora por apresentação	10 horas	Certificado de participação e declaração de apresentação do trabalho na forma oral
Publicação de trabalhos ou resumos em eventos científicos		5 horas por trabalho	20 horas	Certificado de participação e cópia do resumo publicado
Publicação de artigo em revistas científicas não indexadas		5 horas por artigo	20 horas	Aceite da publicação
Publicação de artigo em revistas científicas		10 horas por artigo	20 horas	Aceite da publicação

	indexadas			
Extensão	Participação em projetos ou programas de extensão	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do departamento responsável
	Desenvolvimento de projetos científicos ou profissionais na área de formação	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração e relatório de atividades carimbado e assinado por um supervisor
	Eventos diversos na área do curso ou em área relacionada (seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, visitas técnicas, feiras etc.)	4 horas por dia	60 horas	Certificado ou comprovante de participação
	Estágios extracurriculares, não obrigatórios, em atividades da área do curso	40 horas por ano	80 horas	Contrato de estágio e avaliação do supervisor
	Participação na organização de eventos do curso	100% da carga horária	50 horas	Declaração emitida pelo chefe do departamento
	Outras atividades	Membro do centro acadêmico do curso	5 horas por ano	25 horas
	Representação estudantil no Colegiado do curso ou conselhos superiores	8 horas por ano	40 horas	Declaração emitida pelo departamento responsável
	Participação em competições representando o curso	100% da carga horária	40 horas	Declaração de participação
	Participação em ações comunitárias/cidadania	50% das horas	40 horas	Declaração de participação
	Participação em programas culturais em outros países	10% das horas	40 horas	Declaração de participação
	Participação em atividades diversas,	20% das horas	40 horas	Declaração de

	analisadas e autorizadas antecipadamente			participação
	Participação em cursos de aperfeiçoamento profissional	30% da carga horária	40 horas	Certificado de participação

Anexo III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2.º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville (Univille) é uma atividade curricular obrigatória que compreende a aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas em pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

§1.º A carga horária do ECS totaliza 360 (trezentos e sessenta) horas, determinadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§2.º As atividades do ECS deverão ocorrer na 5.ª série do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§3.º As atividades do ECS deverão ser realizadas individualmente pelo estudante.

Art. 3.º O ECS tem como objetivo proporcionar ao estudante:

- I - o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- II - oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- III - complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- IV - atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- V - facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes

- inovações a que estão sujeitos;
- VI -** promover a integração entre Universidade/curso-organizações-comunidade.

Art. 4.º O ECS compreende as seguintes atividades:

- I -** elaboração do planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de atividades pelo professor de ECS;
- II -** definição, planejamento, execução de um projeto de atuação no campo de estágio pelo estudante;
- III -** reuniões de orientação realizadas entre o professor de ECS e os estudantes regularmente matriculados em ECS;
- IV -** elaboração pelos estudantes de um documento com o projeto de ECS;
- V -** elaboração pelos estudantes de um relatório final de ECS;
- VI -** avaliação do estudante pelo professor de ECS.

Art. 5.º O ECS será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 6.º A coordenação do ECS será de responsabilidade do chefe/coordenador do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 7.º Compete ao chefe do departamento/coordenador do curso:

- I -** definir, antes do início do período letivo, o professor responsável pela orientação dos estudantes matriculados no ECS;
- II -** definir e divulgar o cronograma de reuniões entre o chefe/coordenador e o professor;
- III -** supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
- IV -** encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, propostas de modificações do Regulamento de ECS, quando houver;
- V -** submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille propostas de alteração do Regulamento de ECS devidamente aprovadas pelo colegiado do curso, quando for o caso;
- VI -** emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
- VII -** receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS elaborados pelo professor;
- VIII -** aprovar e publicar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelo professor no ambiente virtual.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8.º Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Arquitetura e Urbanismo.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um projeto de estágio relacionado ao campo profissional da Arquitetura e Urbanismo e disponibilize um supervisor de

estágio.

Art. 9.º Para aceitação de um campo de estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

- I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II - adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação prevista no PPC;
- III - lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o campo de estágio, conforme legislação vigente;
- IV - lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário, campo de estágio e Univille, conforme legislação vigente;
- V - designação de um supervisor de estágio pelo responsável pelo campo de estágio.

Art. 10. Compete ao campo de estágio, mediante o seu responsável:

- I - oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de projeto de estágio relacionado ao campo profissional de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II - receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo chefe/coordenador do curso;
- III - tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
- IV - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela Univille;
- V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do campo de estágio;
- VI - determinar as áreas de atuação do estagiário;
- VII - nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 11. Compete ao supervisor de estágio:

- I - conhecer o projeto de estágio do estudante;
- II - apresentar o campo de estágio ao estudante;
- III - supervisionar a atuação do estudante no campo de estágio;
- IV - avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela Universidade.

Parágrafo único. O supervisor de estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. Compete ao estudante regularmente matriculado no Estágio Curricular Supervisionado:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções relativas a ECS da Univille, no Regulamento de ECS do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- II - cumprir prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de

- Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC;
 - VI - elaborar um projeto de ECS;
 - VII - submeter o projeto à avaliação do professor;
 - VIII - proceder às alterações do projeto solicitadas pelo professor, quando for o caso;
 - IX - apresentar o projeto aprovado ao supervisor do campo de estágio, quando for o caso;
 - X - entregar a versão final do projeto ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
 - XI - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da Univille, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;
 - XII - cumprir as atividades constantes no projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do professor;
 - XIII - participar das reuniões de orientação com o professor;
 - XIV - elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas no ECS;
 - XV - submeter o relatório final à avaliação do professor;
 - XVI - proceder as alterações do relatório final solicitadas pelo professor, quando for o caso;
 - XVII - entregar a versão final do relatório ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Parágrafo único. No caso de alteração parcial ou total do relatório, o acadêmico terá um novo prazo para readequar o documento, fixado pelo professor responsável pelo ECS, obedecendo ao cronograma citado no artigo 12, item II.

§ 1.º O projeto de ECS deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia da pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

§ 2.º O relatório final deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

DO PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. Compete ao professor de ECS:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- II - orientar os estudantes regularmente matriculados em ECS sobre a política de ECS da Univille, o Regulamento de ECS, o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS;
- III - realizar as reuniões semanais de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade de acordo com o cronograma;
- IV - realizar reuniões com supervisores dos campos de estágio dos estudantes sob sua orientação;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do projeto;
- VII - avaliar o projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - orientar os estudantes na elaboração de um relatório final das atividades realizadas no ECS;
- IX - avaliar o relatório final elaborado pelos estudantes;
- X - realizar a avaliação individual de cada estudante;

- XI** - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XII** - preencher os diários de classe de ECS sob sua responsabilidade;
- XIII** - encaminhar ao departamento/coordenação de curso as versões finais, em meio digital, dos projetos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XIV** - Propor alterações ao Regulamento do ECS.

§1.º o cronograma deverá contemplar reuniões de orientação com os estudantes e reuniões com supervisores dos campos de estágio.

§2.º as reuniões com os estudantes deverão ocorrer na universidade, no turno de funcionamento do curso e em horário que não coincida com o horário de aulas de disciplinas da 5.ª série do curso.

§3.º Ao professor serão concedidas 72 (setenta e duas) horas/aula, conforme o previsto na carga operacional constante do PPC.

DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14. A avaliação do estudante no ECS será realizada pelo professor de ECS e composta pelos seguintes itens:

- I** - Desempenho do estudante considerando:
 - a. avaliação do projeto;
 - b. avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação.
- II** - Avaliação da versão escrita do relatório final e de sua apresentação em seminário.

Art. 15. São condições para aprovação do estudante no ECS:

- I** - cumprimento efetivo da carga horária prevista no PPC;
- II** - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação constantes no artigo 14 desta Resolução.

§ 1.º Ao estudante reprovado no ECS não caberá exame final.

§ 2.º O estudante reprovado no ECS deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. Os casos omissos serão deliberados pelo Cepe.

Art. 17. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Joinville, 26 de março de 2015.

Anexo 1**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Joinville, ____ de _____ de _____.

Prezado senhor(a):

O(a) acadêmico(a) _____, matriculado(a) na 5.^a série do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, deve realizar o estágio curricular obrigatório. Assim, solicitamos à Vossa Senhoria a possibilidade de realização desse estágio na sua empresa/organização.

Salientamos a importância de oportunizar ao acadêmico a permuta de conhecimento inerente às funções de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Contamos com a sua atenção e cordialidade.

Atenciosamente,

Profa. M.Sc. Vanessa Naomi Yuassa Colella

Coordenadora do departamento de Arquitetura e Urbanismo

Anexo 2

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PARECER DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA EMPRESA

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário:

Empresa/Instituição:

E-mail:

Nome do supervisor de estágio (empresa/instituição):

Cargo:

2. AVALIAÇÃO

- O objetivo deste formulário é registrar a avaliação do desempenho do estagiário, considerando os indicadores a seguir.
- Assinale com um “X” o item que descreve mais precisamente o(a) estagiário(a).

Indicadores de avaliação	Desempenh o excelente	Desempenh o bom	Desempenh o regular	Desempenh o insuficiente
1. Assiduidade e pontualidade				
2. Assimilação (capacidade em entender, reter e utilizar as informações)				
3. Capacidade de decidir e agir/resolver problemas nas diversas situações				
4. Capacidade de sugerir e implantar soluções alternativas e inovadoras, bem como a capacidade crítica, reflexiva e criativa				

5. Interação e relacionamento com o grupo de trabalho				
6. Nível de conhecimento técnico				
7. Contribuições técnicas				
8. Qualidade das atividades desenvolvidas				
9. Responsabilidade e ética profissional				

_____, _____ de _____ de _____.

Empresa

Supervisor de estágio

_____, _____ de _____ de _____.

Acadêmico

Supervisor de estágio